



Noite-égua: entre fantasmas e desejos



O livro é a primeira narrativa longa de Nelson Rego (Terceiro Selo/divulgação)

Entre os belos livros lançados aqui em Porto Alegre neste começo de ano está *Noite-égua* (ed. Terceiro Selo), novela cujo instigante título só comprova o talento do premiado escritor gaúcho Nelson Rego. Em 2011, ele já havia sido contemplado com o Prêmio Açorianos de Literatura pelo livro de contos *Daimon junto à porta*, talento agora carimbado por esse romance rápido em que mistério e desejo puxam o leitor para uma história envolvendo assombrações, loucuras e outras taras atarantadas. Um livro muito bem escrito, que muito orgulha nossas letras regionais.

Noite-égua começa pelo título. O mistério do nome desta novela talvez nos revele ao mesmo tempo o ápice

e o epicentro para o qual caminha a narrativa, mas este também é um título desafiador para o leitor pelo jogo de palavras que revela existir mais. O livro conta a história de um pesquisador (acadêmico?) do qual nem temos o nome. Junto com sua companheira/namorada, ele passa a frequentar um antigo casarão da Cidade Baixa, em Porto Alegre, para realizar um trabalho com os livros da gigantesca biblioteca. Lá, ele encontra Ana, ou Sant'Ana, a matriarca da extensa família que ali reside, que apresenta ao visitante estudioso um texto raro que teria sido escrito há cerca de 60 anos.

O texto é um mistério tanto pela linguagem como pelo conteúdo supostamente fantasmagórico, uma espécie de carta que teria sido ditada para uma enfermeira

por Edgar Aristimunho



que lá trabalhara, anos atrás. O misterioso documento teria sido encontrado dois dias após a morte dela e guardado como segredo pelos moradores daquele casarão, até o dia em que o pesquisador se interessa pela história do manuscrito.

Nem todos estão dispostos a ajudá-lo. Ele, então, estabelece um diálogo permanente com a matriarca, que lhe explica sobre a existência de um ente sobrenatural morando no casarão e que teria sido responsável não só pela morte da enfermeira, mas também pelo abatimento moral do casarão, do bairro e dos arredores da cidade. Na prática, o que lemos ao longo da história é o próprio envolvimento emocional do pesquisador com diversos membros da família, inclusive a empregada – personagem incidental e decisivo que vem colocar mais mistério na trama. É como se a maldição da carta pesasse sobre todos ali.

O escritor e jornalista Nelson Rego, colunista do site *Sul 21*, conhecido naquele espaço jornalístico por seus textos curtos de alto estilo, semelhante, muitas vezes, a aforismos, chega a esta estreia no gênero novela/romance como escritor já consagrado. Além de prêmios literários com sua poesia, o Prêmio Açorianos de Literatura – conagração máxima das letras gaúchas – ganhou pelos contos de *Daimon junto à porta* já mostrava um autor bastante ciente da técnica narrativa. Lá, curta; aqui, um passo adiante na complexidade das personagens. Em *Noite-égua*, ele nos cria um jogo complexo de duplos e espelhamentos entre os personagens em que nunca sabemos exatamente o que querem cada um deles – a dissimulação parece ser a marca registrada do pesquisador, da matriarca, dos familiares e da empregada, e do espírito/fantasma que paira sobre todos e cresce ao longo da narrativa, ficando ainda mais pulsante ao final do livro. Puro suspense.

Noite-égua é um ótimo livro sobre os mistérios que envolvem o desejo. Seja ele o de saber algo significativo sobre um passado cheio de fantasmas, seja o de entender as pessoas ao nosso redor. Um belo desafio que o livro de Nelson Rego nos apresenta e, após, conduz com maestria, nonsense e bom humor.

Boa leitura.

Compartilhe isso:



Relacionado



Recortes | Literatura - Uma Feira de estilos



As muitas Feiras do Livro de Porto Alegre



Dicas fantásticas

Comentários

0 comentários

0 comentários

Classificar por **Mais antigos** ▾



Adicionar um comentário...

Plugin de comentários do Facebook

Powered by Facebook Comments

EM CHAPPIE, NEILL BLONKAMP USA ROBÔS PARA
DISCUTIR QUESTÕES SOCIAIS

"A EMOÇÃO ESTÁ SEMPRE PRESENTE", DIZ
CLARISSA MOMBELLI SOBRE O NOVO DISCO

TEMAS FREQUENTES

américa latina animação arte de rua **arte engajada** biografia cinema brasileiro crítica feminista cultura indígena cultura latina **cultura negra** cultura popular
desigualdade social **direitos humanos** ditadura militar documentário economia da cultura **empoderamento** empoderamento feminino espaços públicos feira do livro
de porto alegre **feminismo** festival fotografia fronteiras do pensamento hip-hop **história** hollywood identidade de gênero jornalismo lgbt machismo **música**
popular brasileira nonada **opinião** periferia poesia política **políticas culturais** **porto alegre** protesto racismo rap samba veredas